

D. Pedro IV em 1832/3, há 90 anos.

Parto do porto,

Do Porto parto,

E nesse porto

Meu embaraço

Mesmo que parta

Minha prisão

Pois fica nele

Meu coração

Todas as lutas

Toda a glória

Fizeram dele

A minha história

Parto, não parto,

Acabo morto

Sou parte e porto

De desconforto.

Perco o caso?

Acaso ganho...

Assim o azo

Decerto estranho.

Parco e desperto

Todo esse povo

Todos tão perto

Decerto é novo!

Parto do porto

Do Porto parto

E nesse porto

Meu desconchavo

Foi tanto tempo

Foi tanto povo

Que velho ou novo

Me amparou

É claro e puro

Seu sentimento

É cavo e fundo

Seu desalento

Mas não fugiu

Nem hesitou

Foi firme e forte  
Foi bravo e a sorte  
Nos bafejou  
Pois são do norte  
E nem a morte  
Os abalou...

Parto do porto  
Do Porto parto  
E nesse porto  
Meu real laço

Como esquecer?  
Como olvidar?  
Esse compasso  
É gratidão  
Aos que eu faço  
Por bem amar  
E entregar  
Meu coração.

Antológicas, página 107.